



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Cobertura Vacinal Para Hpv Em Crianças E Adolescentes Infectadas Pelo Hiv

Autores: VIVIANE RINALDI FAVARIN ; GABRIELA FARIA SANCHEZ; RODRIGO BEREIA DE OLIVEIRA ; FLÁUBERT J. DE FARIAS ; CLAUDIA M MARUYAMA ; FLAVIA JAQUELINE DE ALMEIDA ; MARCO AURELIO P. SÁFADI

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As neoplasias anogenitais e as lesões intraepiteliais cervicais associadas ao Papiloma Vírus Humano (HPV) ocorrem com mais frequência em pacientes com infecção pelo HIV e AIDS. Estudos apontam que o câncer cervical tem cinco vezes mais probabilidade de se desenvolver em mulheres infectadas pelo HIV. No Brasil, desde 2014, o Ministério da Saúde oferece a vacina HPV para meninas e mulheres soropositivas de 9 a 26 anos de idade, com o esquema de três doses (0, 2 e 6 meses). No Brasil a cobertura vacinal para o esquema recomendado da vacina de HPV em meninas saudáveis de 9 a 12 anos foi de apenas 45% no ano de 2015. Não existem dados específicos da cobertura vacinal em meninas infectadas pelo HIV. **OBJETIVO:** Avaliar a cobertura vacinal para HPV em crianças e adolescentes infectadas pelo HIV e os fatores associados à não vacinação. **MÉTODOS:** Foram avaliados os prontuários de meninas maiores de 9 anos de idade e adolescentes infectadas pelo HIV, em acompanhamento em três Serviços de Infectologia Pediátrica do Estado de São Paulo, sendo coletados dados demográficos, clínicos, laboratoriais e de doses recebidas da vacina de HPV. Os pais ou responsáveis assinaram o TCLE e as pacientes assinaram o TALE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram incluídas 37 meninas de 9 a 24 anos de idade, infectadas pelo HIV, com média de idade de 16,4 anos e tempo médio de diagnóstico de 11,2 anos. Todas as pacientes estavam em uso de terapia antirretroviral, com tempo médio de 11,1 anos. Na avaliação da classificação clínica, 10,8% pertenciam à categoria N, 16,2% à A, 37,8% à B e 35,2% à C. Na avaliação da classificação imunológica, 64,8% pertenciam à classe 1, 32,4% à 2, e 13,6% à 3. Na avaliação da cobertura vacinal para HPV, 59,5% das pacientes haviam recebido o esquema completo de 3 doses, 8,1% receberam 2 doses, 10,8% apenas 1 dose e 21,6% não haviam recebido nenhuma dose da vacina. **CONCLUSÃO:** Crianças, adolescentes e adultos infectados pelo HIV devem receber vacinas o mais precocemente possível. Os dados deste estudo, em uma população de meninas e adolescentes infectadas pelo HIV e, portanto, com maior risco de co-infecção e complicações, mostram uma cobertura vacinal para HPV superior àquela observada na população de meninas saudáveis. Ainda assim, um percentual significativo deste grupo de risco não é vacinado, destacando a necessidade de intensificarmos as campanhas educativas direcionadas não só às jovens e seus pais, mas também aos profissionais de saúde responsáveis pelo seguimento destas meninas.